

EFEITO DA PODA SOBRE CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DA MANDIOCA.

Juliano Silva de Andrade¹; Nelson dos Santos Cardoso Júnior²; Anselmo Eloy Silveira Viana²; Sylvana Naomi Matsumoto²; Eduardo de Souza Moreira¹; Sandra Pereira Oliveira³; Myrne Jamilly Lima de Souza³; Gabriela Luz Pereira¹; Welber Freire Muniz¹.

1-Graduandos em Agronomia (UESB). E-mail: julianoandrade@hotmail.com; 2-Professores (UESB); 3-Mestrandas (UESB).

PALAVRAS CHAVE: colheita, farinha, raízes tuberosas.

INTRODUÇÃO

A raiz de mandioca é um dos alimentos mais importantes nos países tropicais. Este vegetal se caracteriza por se apresentar como uma fonte rica em carboidratos, estes de extrema importância para a nutrição humana. Além disso, pode ser utilizada no processamento industrial para a derivação de uma infinidade de produtos (CIAT, 2004).

Em muitas regiões a poda da cultura é prática tradicional, realizada por pequenos agricultores, a cultura completa um ciclo vegetativo. Estes consideram que este manejo aumenta a produção de raízes e facilita a colheita realizada no segundo ciclo da cultura.

Pinho et al. (1981) informaram que a poda efetuada aos 12 meses de plantio contribui para uma maior produtividade da parte aérea sem afetar o rendimento da cultura, desde que seja aplicada 4 a 6 meses antes da colheita. Segundo Conceição (1981), a poda se torna benéfica para a mandioca, pois quando a planta é submetida a essa prática produz brotos mais vigorosos, que crescem rapidamente, em contraste com aquelas que não foram submetidas ao processo de poda. Observa-se de imediato que na falta desse procedimento a brotação é menos luxuriante e irregularmente localizada nas extremidades das hastes, fato notório quando a planta não é podada e vem de uma fase de repouso. Segundo Correa *et. al* (1973) e Souza (1993) a poda pode trazer conseqüências negativas, como redução da produção de raízes e o teor de carboidratos, disseminação de pragas e doenças, aumento na infestação de ervas daninhas na área e teor de fibras nas raízes. Além disso, eleva o número de hastes por planta e, conseqüentemente, a competição entre plantas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da poda sobre produtividade de raízes tuberosas e rendimento de farinha de plantas de mandioca.

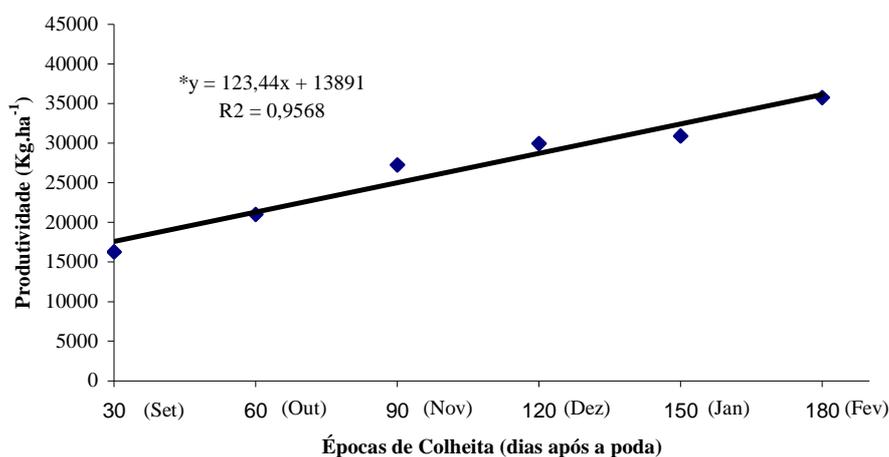
MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi executado entre novembro de 2005 e fevereiro de 2007 no *Campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista – BA, utilizando-se a variedade conhecida localmente como Coqueiro. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados com 3 repetições. Os tratamentos foram arranjos segundo esquema fatorial 6x2, com seis épocas de colheita (30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias após a poda) e dois sistemas de condução da cultura (com e sem poda). Para a determinação do rendimento de farinha foi utilizada a metodologia proposta por Fukuda e Caldas (1987).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância revelou efeito significativo de épocas de colheita e poda, e não significância da interação épocas de colheita x poda, para as duas características avaliadas neste experimento. Deste modo os fatores foram estudados isoladamente.

Na figura 1 observa-se efeito linear das épocas de colheita sobre a produtividade de raízes tuberosas de mandioca, com ganho médio diário de aproximadamente 123,34 kg.ha⁻¹ no período avaliado. Estes resultados estão de acordo com os encontrados por autores como Takahashi e Gonçalo (2005), que afirmam ainda que a colheita pode ser realizada entre o oitavo e vigésimo quarto mês de cultivo, com aumento crescente na produtividade, a depender da região e condições de cultivo.



Significativo pelo Teste F a 5% de probabilidade.

Figura 1. Estimativa de produtividade de raízes tuberosas em função de épocas de colheita. Vitória da Conquista – BA, 2007.

Em média, plantas podadas apresentaram menor produtividade de raízes tuberosas (Tabela 1). Observa-se ainda pela mesma tabela, tendência de menor produtividade de plantas podadas, embora estatisticamente não significativa, em todas as épocas de colheita. A menor produção das plantas podadas provavelmente se deve ao consumo das reservas das raízes, por parte da planta, visando à recuperação da parte aérea retirada, resultados semelhantes aos encontrados por outros autores como Moura et al. (2001).

Tabela 1 - Médias da produção de raízes tuberosas (kg.ha⁻¹) em seis épocas de colheita de plantas de mandioca, com e sem poda, avaliados no momento da colheita. Vitória da Conquista-BA, 2007.

Poda	Épocas de colheita (dias após a poda)						Médias
	30 (Set)	60 (Out)	90 (Nov)	120 (Jan)	150 (Jan)	180 (Fev)	
Sem	17.847	24.271	30.695	33.958	31.666	38.542	29.496a
Com	14.722	17.743	23.820	25.903	30.104	32.951	24.207b
Médias	16.285	21.007	27.257	29.931	30.885	35.746	

* Médias seguidas de letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste F a 5% de probabilidade.

Na figura 2 observa-se efeito cúbico de época de colheita sobre o rendimento de farinha. Nota-se decréscimo na segunda e na terceira colheitas realizadas, com tendência de aumento a partir da quarta colheita e nova redução na última colheita. Este comportamento apresenta um padrão que acompanha os índices pluviométricos ocorridos no período, com o rendimento de farinha mostrando redução nos meses com maiores precipitações. A provável explicação para esta condição é o aumento da umidade do solo, que tende a aumentar a concentração de água nas raízes com conseqüente diminuição da porcentagem de matéria seca. Não houve influência significativa da poda sobre esta característica.

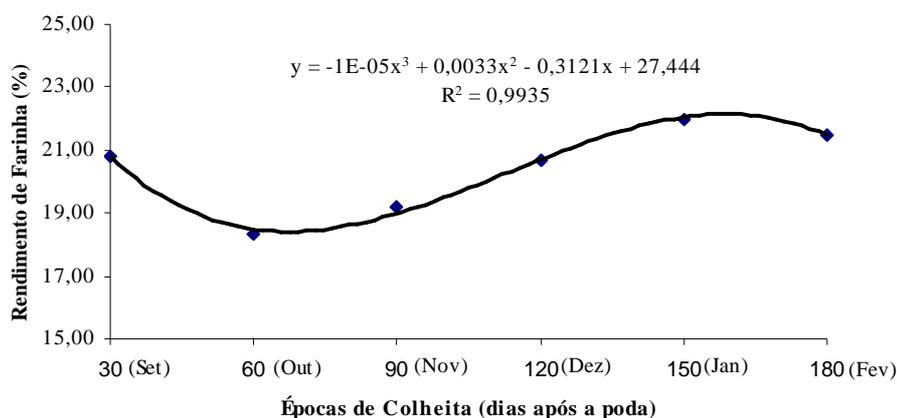


Figura 2. Estimativa de rendimento de farinha em função da época de colheita. Vitória da Conquista – BA, 2007.

CONCLUSÕES

- A produtividade de raízes tuberosas aumentou linearmente com a permanência das plantas em campo. Em média, essa característica apresentou menores valores em plantas podadas.
- O rendimento de farinha não foi influenciado pela poda e apresentou comportamento cúbico em função das épocas de colheita.

BIBLIOGRAFIA

CONCEIÇÃO, A. J. **Influência da poda na cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz)**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 1., Cruz das Almas, BA, 1981.

CORREA, H.; BEGAZO, J. C. E. O.; BRANDÃO, S. S. & GOMES, F. R. **Efeito da poda de ramas de mandioca na produção de ramas e raízes**. R. CERES. 20 (109): 148-57, 1973.

FUKUDA, W. M.; CALDAS, R. C. **Relação entre os conteúdos de amido e farinha em mandioca**. Rev. bras. mand., v. 6, p. 57-63, 1987.

MOURA, G. de M.; COSTA, N. de L. **Efeito da frequência e altura de poda na produtividade de raízes e parte aérea em mandioca**. Pesq. agropec. bras., Brasília, v. 36, n. 8, p. 1053-1059, ago. 2001.

PINHO, J.L. de, MELLO, F. I. O., TÁVORA, F.J.F. et al. **Obtenção de maniva semente de mandioca através da poda, na região litorânea do Ceará**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, Salvador, 1979. *Anais*. Brasília, DF EMBRAPA/DID/SBM, 1981. p. 161-170.

SOUZA, A. S. **Instruções práticas para o cultivo da mandioca**. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical, 1993, 78p. (EMBRAPA – CNPMF, Circular Técnica, 19).

TAKAHASHI, M.; GONÇALO, S. **A cultura da mandioca**. Paranaíba: Olímpica, 2005.116p.